

## Mapeamento e categorização do termo rede social em comunicações científicas da ciência da informação no Brasil

**Fernando de Assis Rodrigues**

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, PA, Brasil

[deassis@ufpa.br](mailto:deassis@ufpa.br)

**Lucideia Barbosa Rodrigues**

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Belém, PA, Brasil

[lucideia.rodrigues@icsa.ufpa.br](mailto:lucideia.rodrigues@icsa.ufpa.br)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n2.2023.47935>

Recebido/Recibido/Received: 2023-04-01

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-07-24

### Resumo

Tem o objetivo de realizar um mapeamento e uma categorização do termo rede social e suas derivações em comunicações científicas da Ciência da Informação no Brasil. Propõe-se mapear os locais de publicação das comunicações científicas, categorizar as comunicações científicas, cruzar dados dos locais de publicação (periódicos e eventos) com dados das categorias e verificar a quantidade de comunicações científicas nas categorias ao longo do tempo. Optou-se pela análise das comunicações científicas disponíveis na *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação*, com amostra formada por anais de eventos, artigos e relatos de experiências em periódicos, publicados entre 2018 e 2022. Utilizou-se as seguintes categorias: Teoria, Desenvolvimento, Uso, Avaliação, Políticas e Ética. Foram analisadas 134 comunicações científicas, identificados 39 locais de publicação, distribuídas nas categorias: Avaliação (77 ocorrências), Uso (28 ocorrências), Ética (26 ocorrências) e Teoria (6 ocorrências). Observou-se um aumento nas comunicações científicas sobre rede social, especialmente na categoria Ética no ano de 2022. Compreende-se que a aplicação de uma categorização nas comunicações científicas permitiu identificar, mesmo que de forma preliminar, a forma em que a Ciência da Informação no Brasil tem observado o fenômeno de redes sociais em suas pesquisas, validando o objetivo inicialmente proposto.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Redes Sociais *Online*. Ciência da Informação. Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.

### Mapping and categorization of the social network term in scientific communications of Brazilian Information Science

#### Abstract

It aims to map and categorize the term social network and its derivations in scientific communications of Information Science in Brazil. It proposed to map the places (journals and conferences) of publication of scientific communications, categorize scientific communications, cross data from local publications with data from categories, and verify the number of scientific communications in categories over time. It opted for the analysis of scientific communications available in the Reference Database of Journal Articles in Information Science, with a sample of conference proceedings, articles, and experience reports published in journals, between 2018 and 2022. It uses the following categories: Theory, Development, Use,

Evaluation, Policies, and Ethics. A total of 134 scientific communications were analyzed and distributed in 39 publication sites, which are classified into the categories: Evaluation (77 occurrences), Use (28 occurrences), Ethics (26 occurrences), and Theory (6 occurrences). There was an increase in scientific communications on social networks, especially in the Ethics category, in 2022. Preliminary, it understood that the application of categorization in scientific communications allowed identifying how Information Science in Brazil has observed the phenomenon of social networks in their research, validating the objective proposed initially.

**Keywords:** Social networks. Online Social Networks. Information Science. Reference Database of Journal Articles in Information Science.

## **Mapeo y categorización del término red social en comunicaciones científicas de la ciencia de la información en Brasil**

### **Resumen**

Tiene como objetivo realizar un mapeo y categorización del término red social y sus derivaciones en las comunicaciones científicas de la Ciencia de la Información en Brasil. Se propone mapear los lugares de publicación, categorizar las comunicaciones científicas, cruzar datos de lugares de publicación (revistas y congresos) con datos de categorías y verificar la cantidad de comunicaciones científicas en categorías a lo largo del tiempo. Se optó por el análisis de las comunicaciones científicas disponibles en la Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas en Ciencia de la Información, con una muestra compuesta por actas de congresos, y artículos y relatos de experiencia en revistas, publicados entre 2018 y 2022. Se utilizaron las siguientes categorías: Teoría, Desarrollo, Uso, Evaluación, Políticas y Ética. Se analizaron 134 comunicaciones científicas, se identificaron 39 sitios de publicación, distribuidos: Evaluación (77 ocurrencias), Uso (28 ocurrencias), Ética (26 ocurrencias) y Teoría (6 ocurrencias). Hubo un aumento de las comunicaciones científicas sobre redes sociales, especialmente en Ética en 2022. Se entiende que la aplicación de una categorización en las comunicaciones científicas permitió identificar, aunque sea de manera preliminar, la forma en que ha observado el fenómeno de las redes sociales en sus investigaciones, validando el objetivo propuesto inicialmente.

**Palabras clave:** Redes sociales. Redes Sociales en Línea. Ciencias de la Información. Base de datos de referencia de artículos de revistas en Ciencia de la información.

## **1 Introdução**

A Ciência da Informação tem como característica a interdisciplinaridade que possibilita a realização de pesquisas que vão desde a análise da produção, da geração e do uso de informação, até os fenômenos socioculturais que a informação produz na sociedade (Saracevic, 1995). Dessa forma, se torna cada vez mais relevante a aplicação de tecnologias nos processos informacionais, particularmente a aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente por estarem presentes no cotidiano da sociedade. O uso de TIC, em diversos segmentos profissionais e de entretenimento, é parte de um fenômeno de crescimento tecnológico que inclusive é considerado um momento histórico (iniciado pós-Segunda Guerra Mundial) e atrelado a própria essência da atuação da Ciência da Informação, na gestão de recursos informacionais e na mediação para a apropriação do conhecimento (Borko, 1968).

Os processos de comunicação científica também foram afetados pelo uso de TIC. Periódicos, livros e outras formas de comunicação científica se transformaram ou foram criados neste novo ambiente informacional (agora digital) onde inúmeros desafios surgiram – desde estudos relacionados à proteção do direito autoral até a possibilidade de elaboração de um contexto de ciência aberta, com forte uso de dados nas pesquisas.

Na divulgação científica – conceito que aborda as atividades de divulgação de ciência e tecnologia, incluindo nestes a divulgação pela mídia (Albagli, 1996) – os ambientes informacionais digitais apresentam tanto desafios como oportunidades. Novas formas (ampliadas) de divulgação científica com a sociedade surgiram entre a década de 1990 e 2020, destacando a divulgação por Serviços de Redes Sociais *Online* (SRSO) (um exemplo de novo ambiente informacional digital), que permitem uma divulgação de resultados de pesquisa com pares da academia e a sociedade em geral, respeitando as diferenças de linguagem e abordagem em cada caso.

Todavia, no caso da comunicação científica em meio eletrônico (*e.g.* resultados de pesquisa publicados em periódicos e anais de eventos), pesquisas relacionadas sobre o contexto de redes sociais *online* podem possuir diferentes perspectivas, como, por exemplo, elaboração de teorias sobre o que são estes serviços, desenvolvimento de novas aplicações, uso prático destes serviços para alguma finalidade, avaliações dos serviços, e políticas e aspectos éticos dos serviços.

Não compreender as perspectivas de pesquisas realizadas sobre estes serviços, ou seja, sobre este novo meio de divulgação científica, é fator limitante para um melhor entendimento sobre o potencial de aplicação das redes sociais *online* pela academia – problema desta pesquisa. Entende-se que pelo estudo das comunicações científicas sobre redes sociais será possível delimitar o que de fato a academia pesquisa sobre este novo meio de divulgação científica, especialmente à Ciência da Informação, área do conhecimento com forte aderência ao tema. As publicações na modalidade de anais de eventos e de artigos em periódicos são mais adequadas para este problema, pois são momentos em que os pesquisadores comunicam a academia suas pesquisas mais contemporâneas.

Neste sentido, esta pesquisa tem o objetivo de realizar um mapeamento e uma categorização do termo rede social e suas derivações em comunicações científicas da Ciência da Informação no Brasil. Como objetivos específicos propõe-se mapear os locais de publicação das comunicações científicas (periódicos e eventos), categorizar as comunicações científicas (incluindo a exemplificação de comunicações científicas para cada categoria), cruzar dados dos locais de publicação com dados das categorias e verificar a quantidade de comunicações científicas nas categorias ao longo do tempo.

## **2 Comunicação Científica e Divulgação Científica em Redes Sociais**

A comunicação científica está vinculada ao processo pelo qual a informação científica é registrada, comunicada, disseminada e preservada, desde o momento em que o pesquisador concebe uma ideia até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do

estoque universal de conhecimentos (Garvey, 1979). O público interessado nas comunicações científicas torna-se cada vez mais amplo e envolve o processo de disseminação da informação científica para pesquisadores, estudantes e demais profissionais vinculados à ciência – a academia (Meadows, 1999), especialmente por meio das TIC (Valeiro; Pinheiro, 2008).

No contexto das TIC, a comunicação científica envolve a utilização de sistemas de informação para gerenciar e disseminar a informação. Exemplos destes sistemas de informação são repositórios institucionais, bases de dados bibliográficas e plataformas de publicação científica (Valeiro; Pinheiro, 2008). Um dos elementos importantes da comunicação científica está na preservação dos documentos e suas informações, o que garante que as comunicações científicas possam ser acessadas e utilizadas ao longo do tempo (Araujo, 2015).

O registro das informações em uma comunicação científica, associado ao processo de disponibilização em sistemas de informação, é indispensável à atividade científica, pois permite somar esforços individuais dos membros das comunidades científicas em prol do desenvolvimento da ciência. Estas comunidades trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem (Garvey, 1979).

Exemplos de formas de comunicações científicas são os artigos científicos (publicados em periódicos), livros, pôsteres, anais de eventos, dissertações, teses e relatórios. Todas estas formas podem ser verificadas tanto em tecnologias tradicionais (*e.g.* comunicações científicas impressas), como nas TIC (*e.g.* *website* de um periódico com artigos científicos e anais de eventos no formato de livro eletrônico – *e-book*).

Todavia, parte da academia determina que existe diferença no objetivo da comunicação científica e da divulgação científica. Se a comunicação científica é voltada para os especialistas – que busca promover o diálogo entre os cientistas e a divulgação dos resultados de pesquisas científicas para a comunidade científica – a divulgação científica tem como objetivo tornar a ciência mais acessível e mais compreensível para o público em geral (Bueno, 2010).

Ou seja, a comunicação científica é um processo de transmissão de informações científicas entre especialistas, enquanto a divulgação científica é uma prática de mediação entre a ciência e a sociedade.

Portanto, a divulgação científica faz uso de diversos meios de comunicação, tais como: televisão, rádio, jornais, revistas e a infraestrutura da Internet (BUENO, 2010), visando esclarecer e popularizar princípios científicos e tecnológicos, desmistificando a ciência e tornando-a mais compreensível (França, 2015). Essa prática visa principalmente esclarecer e

popularizar princípios científicos e tecnológicos, desmistificando a ciência e tornando-a mais compreensível para as pessoas.

Com isso, a divulgação científica busca diminuir o distanciamento entre a ciência e a sociedade, facilitando o acesso às informações e promovendo um diálogo mais direto e transparente entre os cientistas e o público. Além disso, a divulgação científica também pode contribuir para a formação de uma cultura científica mais ampla e crítica na sociedade, que valorize a ciência e compreenda sua importância para o desenvolvimento humano e social (Bueno, 2010; França, 2015).

Na década de 2020, um dos *locus* mais utilizados para a divulgação científica são as redes sociais *online*, também conhecidos como redes sociais e *sites* de redes sociais (Boyd; Ellison, 2007).

Nestes serviços, é possível identificar atividades de pesquisadores que compartilham suas pesquisas e resultados, com linguagem própria para transmissão da mensagem a um público não especializado, em uma tentativa de conseguir popularizar o conhecimento científico a uma grande audiência. A ideia destes pesquisadores é se tornarem divulgadores científicos, profissionais que conseguem transmitir a mensagem das pesquisas científicas aos seus seguidores de forma direta, inclusive, em muitos momentos, respondendo mensagens e aceitando sugestões de sua comunidade de novos temas a serem abordados.

Todavia, é importante destacar que por causa do uso vulgar do termo rede social, especialmente pela mídia, além de passar por uma confusão terminológica e uma sinonimização com outros termos, tais como mídia social. Rede social é “[...] uma estrutura social interconectada por um conjunto de nós (individuais ou grupais) que são interligados por um ou mais tipos de relacionamentos” (Jorente; Santos; Vidotti, 2009, p. 10). Rede social não está necessariamente ligada às TIC e sim a qualquer tecnologia que permita circular informação nas estruturas sociais, como, por exemplo, a sofisticação em época dos meios empregados para a circulação de informação pela sociedade romana (Malkin; Constantakopoulou; Panagopoulou, 2009).

Todavia, quando o termo rede social é empregado para designar os SRSO, são serviços que auxiliam

[...] os processos de comunicação e de inter-relacionamento de pessoas e de instituições participantes, elaboradas e mantidas por uma ou mais instituições, onde é disponibilizado acesso por meio de ferramentas em *web sites* ou por aplicativos e oferece acesso a parte dos dados armazenados de seus participantes para coleta por agentes externos (Rodrigues; Sant’Ana, 2018, p. 23).

Neste sentido, os SRSO estão incluídos na dinâmica entre academia e sociedade pela circulação da informação científica, por meio da divulgação científica. Essa forma de divulgação

científica vem ganhando cada vez mais destaque, especialmente porque os SRSO oferecem uma forma de alcançar um público mais amplo e diversificado do que os canais de comunicação tradicionais, permitindo uma interação mais dinâmica entre academia e sociedade, permitindo a sociedade um contato direto com a ciência.

### 3 Procedimentos Metodológicos e Delimitação do Universo de Pesquisa

A coleta de dados foi realizada nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2023. A amostra utilizada foi de anais de eventos e de artigos em periódicos e de relatos de experiências em periódicos, publicados entre os anos de 2018 e 2022. Para a categorização das comunicações científicas, utilizou-se uma adaptação da categorização de Santos *et al.* (2013), de abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de análise sistematizada dos documentos (ver quarta etapa).

Como amostra, optou-se pela análise das comunicações científicas disponíveis na *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (Brapci), uma das maiores bases de dados referenciais da Ciência da Informação brasileira. O objetivo da Brapci (2023a, não paginado) é “[...] é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente”.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em 4 etapas: 1) definição dos critérios para seleção das comunicações científicas analisadas; 2) coleta de dados das comunicações científicas; 3) conversão de documentos para arquivos em formato texto e processamento por algoritmo, e; 4) categorização das comunicações científicas.

Na primeira etapa foram definidos os critérios para seleção das comunicações científicas para a análise (Quadro 1), ou seja, só foram analisadas as comunicações científicas que atendem todos estes critérios. Optou-se por um recorte temporal do estado da arte (pesquisas mais recentes possíveis) e por descartar comunicações científicas em inglês e espanhol, pois no pré-teste foi constatado que não havia resultados suficientes para a análise.

Quadro 1 – Protocolo da Revisão de Literatura Sistemática

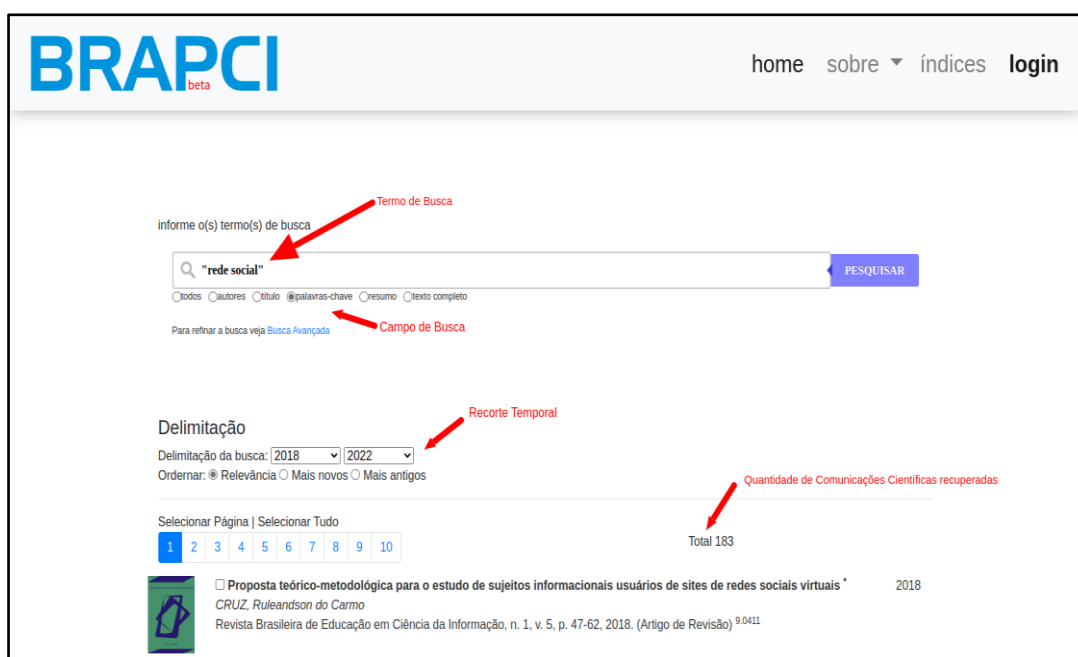
<b>Critérios de seleção</b>	<b>Delimitação</b>
Fonte de Informação	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – Brapci
Escopo	Comunicações científicas sobre redes sociais
Termo de Busca	Rede social, termo exato, entre aspas duplas
Campo de Busca	Palavras-chave das comunicações científicas
Critérios de Elegibilidade das Comunicações científicas	Idioma: Português
	Tipologia: Artigos e Relatos de Experiências publicados em periódicos ou em anais de eventos
Critérios de Inelegibilidade das Comunicações científicas	Idiomas: Espanhol ou Inglês
	Tipologia: Entrevistas, resenhas e editoriais
	Condição: Comunicações científicas duplicadas no momento da coleta

Critérios de seleção	Delimitação
	de dados
Recorte Temporal	Comunicações científicas publicadas nos anos de 2018 a 2022

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

A partir destes critérios de seleção, a segunda etapa foi realizar a coleta de dados sobre as comunicações científicas, por meio da interface de consulta do *web site* da Brapci. A Figura 1 apresenta a interface de consulta do *web site* da Brapci com as indicações do termo de busca, do campo de busca, do recorte temporal e da quantidade de comunicações científicas recuperadas.

Figura 1 – Aplicação do protocolo de busca da Revisão de Literatura Sistemática na interface de consulta da Brapci



Fonte: Brapci (2023b), adaptado por Autores (2023).

Utilizou-se o Google Drive como ferramenta para a) elaboração de planilha eletrônica para o armazenamento dos dados coletados e b) o armazenamento das comunicações científicas no formato *Portable Document Format* (PDF).

Em um primeiro momento foram armazenados na planilha eletrônica os seguintes dados das comunicações científicas: a) identificador único (gerado pelos pesquisadores, sendo composto por números inteiros, de forma sequencial e iniciando a partir do número 1); b) data da coleta; c) título do artigo; d) ano da publicação; e) volume; f) número do fascículo; g) se o termo rede social está contido nas palavras-chave do texto; h) se termos derivados de rede

social estão contidos nas palavras-chave do texto; i) endereço *Uniform Resource Locator* (URL) para acessar o texto completo, e; j) observações dos pesquisadores. O item j foi utilizado para registrar situações que não contemplavam os itens anteriores, tais como: comunicações científicas que aparecem duas vezes na coleta de dados.

No caso do armazenamento das comunicações científicas, foi criado um diretório contendo todos os documentos em formato PDF, nomeando-os pelo identificador único. Ou seja, para a primeira comunicação científica, o PDF possuía o nome 1.pdf, para a segunda comunicação científica, o PDF possuía o nome 2.pdf, e assim por diante.

É importante ressaltar que nesta etapa foi aplicado os 'Critérios de Inelegibilidade das Comunicações científicas' (ver Quadro 1), descartando comunicações científicas duplicadas (que aparecem duas ou mais vezes na coleta de dados na Brapci), além de entrevistas, resenhas e editoriais, e comunicações científicas redigidas em inglês ou em espanhol.

Na terceira etapa, foram convertidos os documentos em PDF para arquivos em formato texto (TXT), com a utilização de um algoritmo em linguagem *Python*<sup>1</sup>. O algoritmo também possuía a finalidade de realizar o processamento do texto das comunicações científicas, identificando nos arquivos de texto a ocorrência dos termos rede social e redes sociais, isolando-os e extraíndo os trechos de interesse. Optou-se por pesquisar termos no singular e no plural para ampliar a identificação de momentos em que os autores das comunicações científicas se referem ao objeto estudado nesta pesquisa. Ao final do processo, o algoritmo cria um novo arquivo de texto, contendo apenas os trechos de interesse.

Na quarta etapa, foram avaliadas as comunicações científicas, com base nos dados extraídos dos trechos de interesse. Para a categorização das comunicações científicas, utilizou-se uma adaptação da categorização do termo tecnologia proposta por Santos *et al.*(2013):

- a) Teoria – Teoria sobre redes sociais, abordadas a partir do exame e da observação, gerando conceitos, fundamentações, técnicas, estudos, explicações, métodos e críticas;
- b) Desenvolvimento – Descrição de atividades de construção/elaboração de redes sociais, de desenvolvimento e de personalização de sistemas e de software relacionados a este domínio;
- c) Uso – Experimentos, relatos de experiência, estudos de caso, recomendações, percepções de uso de redes sociais;
- d) Avaliação – Análises avaliativas, estudos comparados, relatos de experiências avaliativos, estudos de casos de avaliação de redes sociais;
- e) Políticas – Questões de cunho político-social-econômico-cultural, políticas de utilização e de desenvolvimento, políticas públicas;

---

<sup>1</sup> O algoritmo foi desenvolvido pelos autores e está disponível em: <https://github.com/rodriguesprobr/white>. Acesso em: 29 mar. 2023.

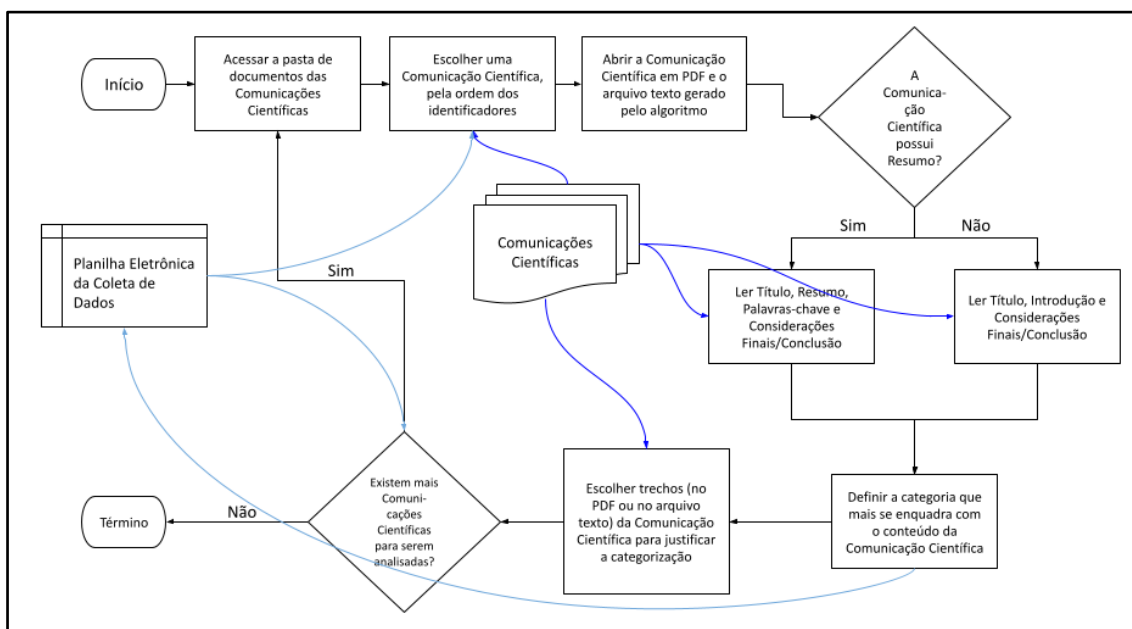


- f) Ética – Redes sociais em contextos que envolvem questões relacionadas ao comportamento ético e moral.

A categorização das comunicações científicas foram normalizadas na relação 1-para-1, ou seja, uma comunicação científica só poderá pertencer a uma categoria. Foi definido um fluxo formal de análise de cada comunicação científica para a categorização. O Fluxograma 1 apresenta imagetivamente os passos para a categorização.

Trata-se de passos sistematizados, com o objetivo de normalizar o processo de categorização para todas as comunicações científicas, aonde: a) o início e o término da categorização são exibidas por retângulos com cantos arredondados (denominados como terminadores); b) os processos são exibidos na forma de retângulos, e; c) as decisões de caminhos distintos são exibidas por losangos.

**Fluxograma 1 – Passos para a categorização das comunicações científicas**



Fonte: Autores (2023), a partir de Santos *et al.*(2013).

O uso e a gravação de dados na planilha eletrônica desenvolvida nesta pesquisa são indicadas pelos vetores curvos na cor azul-claro, e o uso dos documentos em formato PDF e texto das comunicações científicas são indicadas pelos vetores curvos na cor azul-escuro. Os passos possuem uma iteração que cessa com a finalização das comunicações científicas a serem analisadas.

#### 4 Resultados e Discussão

Foram coletadas um total de 182 comunicações científicas, sendo que 48

comunicações científicas foram descartadas, de acordo com os critérios estabelecidos nos procedimentos metodológicos (Tabela 1).

**Tabela 1 – Comunicações Científicas descartadas, segmentadas pelo motivo do descarte**

<b>Motivo do Descarte</b>	<b>Quantidade de Comunicações Científicas</b>
Comunicação científica duplicada	36
Entrevistas	5
A comunicação científica está escrita no idioma espanhol	4
A comunicação científica está escrita no idioma inglês	3
<b>Total de Comunicações Científicas Descartadas</b>	<b>48</b>

Fonte: Autores (2023).

Portanto, um total de 134 comunicações científicas foram analisadas, sendo identificado 39 locais de publicação das comunicações científicas (periódicos e congressos). A Tabela 2 apresenta os locais de publicação e a quantidade de comunicações científicas segmentadas pelo ano de publicação, classificadas em ordem crescente pelo total de comunicações científicas.

**Tabela 2 – Locais de publicação com as quantidades de comunicações científicas analisadas, segmentadas pelo ano de publicação**

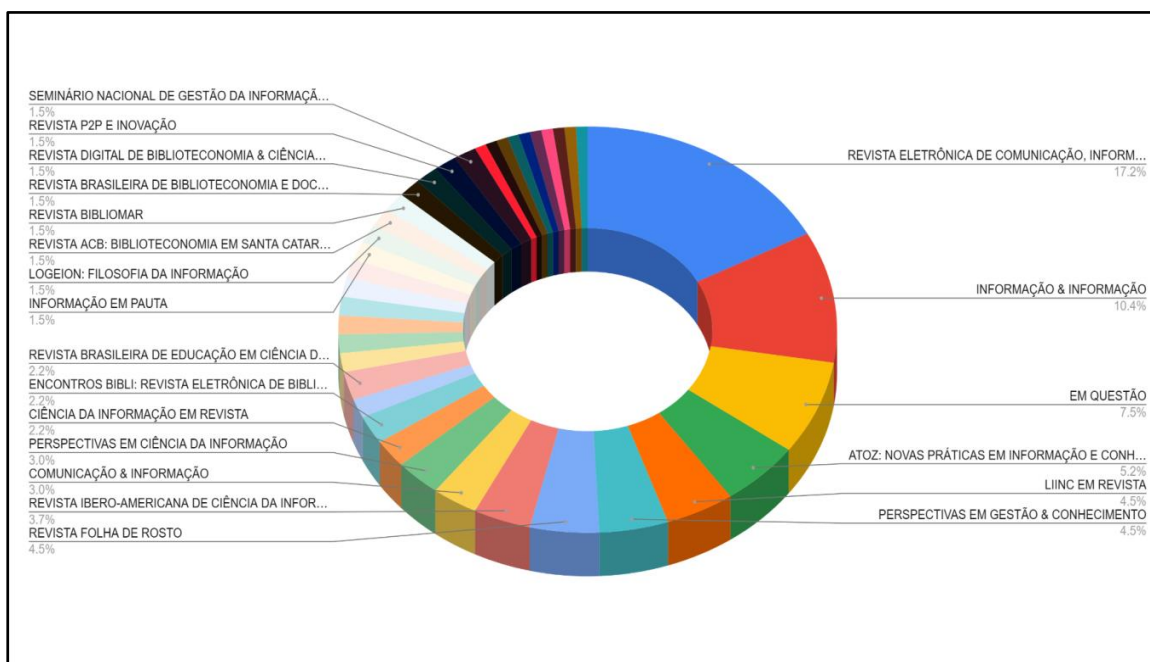
<b>Local de Publicação</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	3	3	3	6	8	23
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	5	2	2	4	1	14
EM QUESTÃO	2	3	1	2	2	10
ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	1	0	0	2	4	7
LIINC EM REVISTA	0	0	0	2	4	6
PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	4	2	0	0	0	6
REVISTA FOLHA DE ROSTO	0	0	3	1	2	6
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	1	4	5
COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO	2	0	0	1	1	4
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	1	3	0	4
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA	2	0	1	0	0	3
ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	1	2	3
MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	1	0	0	0	2
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	0	1	0	1	3
ÁGORA	1	0	0	0	1	2
BIBLOS - REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO	0	0	2	0	0	2
BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	0	0	0	1	1	2
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	2	0	0	2
ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA	2	0	0	0	0	2
INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	0	1	0	0	1	2
INFORMAÇÃO EM PAUTA	0	0	0	1	1	2
LOGEION: FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	1	1	2

Local de Publicação	2018	2019	2020	2021	2022	Total
REVISTA ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA	1	0	0	0	1	2
REVISTA BIBLIOMAR	0	0	2	0	0	2
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	1	0	0	0	1	2
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA & CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	0	0	1	0	2
REVISTA P2P E INOVAÇÃO	0	0	1	1	0	2
SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	1	1	0	0	0	2
ASKLEPION: INFORMAÇÃO EM SAÚDE	0	0	0	0	1	1
AWARI	0	0	0	1	0	1
CONVERGÊNCIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	0	1	1
DOSSIÊ IV ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO	0	0	0	0	1	1
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	0	1	0	0	0	1
MEMÓRIA E INFORMAÇÃO	0	0	0	1	0	1
PONTO DE ACESSO	0	0	1	0	0	1
REVISTA ELETRÔNICA INTERNACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA	0	1	0	0	0	1
REVISTA FONTES DOCUMENTAIS	0	0	0	0	1	1
REVISTA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	0	0	0	0	1	1
CONGRESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>41</b>	<b>134</b>

Fonte: Autores (2023).

Destacam-se como principais locais de publicação os periódicos *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* (17,20% do total analisado), **Informação & Informação** (10,40% do total analisado) e *Em Questão* (7,50% do total analisado). Os três periódicos representam mais de um terço do *corpus* de comunicação científica (35,10%). O Gráfico 1 exibe a representação de cada local de publicação no total de comunicações científicas analisadas.

**Gráfico 1 – Representação dos locais de publicação das comunicações científicas analisadas**



Fonte: Autores (2023).

Em linhas gerais, os dados dos locais de publicação permitem aferir que as comunicações científicas estão vinculadas a periódicos e anais de eventos com aderência a Ciência da Informação, o que contempla parte do objetivo desta pesquisa, de ser um estudo direcionado a analisar pesquisas desta área do conhecimento.

Neste sentido, encaminhou-se para a segunda parte de análise: a categorização. A Tabela 3 apresenta a distribuição das comunicações científicas em cada categoria, destacando-se, quantitativamente, as categorias Avaliação (maior ocorrência em quantidade de comunicações científicas), Uso e Ética (ocorrência intermediária de comunicações científicas) e Teoria (menor ocorrência de comunicações científicas). Não foram identificadas pesquisas sobre Desenvolvimento e Política nas comunicações científicas na amostra.

**Tabela 3 – Quantidade de Comunicações Científicas em cada categoria, ordenadas em ordem crescente pela quantidade de Comunicações Científicas**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade de Comunicações Científicas</b>
Avaliação	77
Uso	28
Ética	23
Teoria	6
Desenvolvimento	0
Políticas	0
<b>Total</b>	<b>134</b>

Fonte: Autores (2023).

Na categoria Avaliação, que se refere as análises avaliativas, os estudos comparados, os relatos de experiências avaliativos, os estudos de casos de avaliação de redes sociais, foi possível identificar a maior diversidade de pesquisas. Neste sentido, apresenta-se exemplos<sup>2</sup> de trechos das comunicações científicas que sustentam a categorização em Avaliação:

- “Dessa maneira, entre as redes sociais disponíveis na web, o presente estudo abordará a rede social Instagram, intensificada por publicações compostas de imagens, e a rede social YouTube, voltada para a divulgação e a produção de vídeos, estando elas no ambiente cooperativo e representativo da informação, atribuídas pelos seus usuários, através da folksonomia. [...] Pelo exposto, neste artigo, tem-se como questão saber como a folksonomia está sendo empregada e representada pelos usuários das redes sociais do Instagram e do YouTube, por meio das *Hashtags* #sustentabilidade e #sustentabilidadeambiental. Como objetivo geral, busca-se analisar o comportamento da folksonomia, no aspecto da representação e recuperação da informação; são objetivos específicos: a) entender o uso da folksonomia, tanto como linguagem representativa de termos quanto como ferramenta de recuperação da informação, através das *Hashtags* #sustentabilidade e #sustentabilidadeambiental; b) observar a finalidade da utilização dessas *Hashtags* pelos usuários do Instagram e do YouTube, identificando nessas redes sociais como a folksonomia, conscientemente e de forma objetiva, está sendo usada e organizada dentro do sistema virtual” (Rodrigues; Redigolo; Condurú, 2022, p. 160–161);
- “Definimos como objeto de estudo desta pesquisa as interações nos sites de redes sociais, porque entendemos que essas redes sociais – através da conexão entre pessoas e ‘pessoas e máquinas’ – estão relacionadas a processos de aprendizagem e elaboração de conhecimento. Buscamos analisar como as diferentes formas de interações ocorridas nos sites de redes sociais estão relacionadas a aprendizagens. [...] Após identificação das páginas e postagens realizamos a análise estatística, o mapeamento das redes de interação e análise dos comentários [...]” (Rodrigues; Brennand, 2020, p. 91–92);
- “Iniciamos a pesquisa observando os chamados blogueiros *fitness* brasileiros, que são usuários com interesse em autopromoção e com popularidade pelos seus *posts*. Considera-se que as RSO ainda apresentam um cenário cheio de

---

<sup>2</sup> Optou-se por explicitar as citações diretas em listas, sem o recuo definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas para Citações em Documentos. São informações importantes ao leitor que, com fonte reduzida, seu leiaute poderia ficar confuso.

incertezas, pessimismos e discussões, mas o universo de imagens de corpos ‘perfeitos’, a quantidade de seguidores (os chamados usuários que curtem e acompanham essas contas e perfis) e a influência desses blogueiros no cotidiano das pessoas abriram espaço para algumas indagações, em especial: quais são as características gerais das postagens dos principais blogueiros *fitness* que mereceriam atenção por parte dos profissionais da saúde? Com base nessas reflexões, o artigo busca classificar e analisar o conteúdo postado pelos perfis *fitness* mais seguidos no Brasil” (Stolarski *et al.*, 2023, p. 377).

Na categoria Uso, a qual se refere aos Experimentos, relatos de experiência, estudos de caso, recomendações, percepções de uso de redes sociais. Apresenta-se exemplos de trechos desta categoria:

- “O objetivo deste artigo é identificar as evidências da influência das redes sociais no cuidado em saúde. Este artigo é uma revisão do tipo integrativa que pretende pensar sobre o uso da biomídia na saúde. Mostramos uma relação multifacetada entre as redes sociais e a saúde, a partir de uma intrincada trama de interações que se reflete na saúde individual e na da comunidade” (Duarte *et al.*, 2021, p. 1042);
- “Com o advento das redes sociais de relacionamento, Facebook, Instagram, Twitter, Flickr entre outros, a difusão de fotografias digitais aumentou exponencialmente. Elas documentam as atividades e relações daquele que as postou, dos que ali estão representados e dos que interagiram com a postagem. Nesse sentido, o presente trabalho pretende investigar a fotografia como documento arquivístico, seu armazenamento e uso em tempos de redes sociais e as formas como essa relação se dá” (Mariz; Dutra, 2018, p. 4);
- “O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência de uso das mídias sociais utilizadas pela Biblioteca Leopoldo Nachbin da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de maneira que são apresentadas as mídias e suas aplicações. Justifica-se este relato para o compartilhamento da experiência com outros profissionais da informação, a fim de ampliar a dimensão do uso das ferramentas de tecnologia de comunicação e informação em bibliotecas. [...] O universo deste estudo compreendeu as quatro mídias sociais mais utilizadas pelos brasileiros, seguida de uma plataforma de *streaming*. A amostra é composta pelas mídias utilizadas pela Biblioteca Leopoldo Nachbin dentre as mais usadas no Brasil” (Ramos, 2022, p. 2).

Para a categoria Ética, referente a pesquisas sobre redes sociais em contextos que

envolvem questões relacionadas ao comportamento ético e moral, selecionou-se os seguintes exemplos de trechos das comunicações científicas analisadas:

- “Nesse sentido, o artigo tem por objetivo confrontar, com dados e pesquisas científicas, os argumentos empregados nas *fake news* contidas em ‘As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho’, que foram publicadas em 18 de setembro de 2016, na página do Facebook Pensadores contra o sistema e circulou nas redes sociais brasileiras. Pretende-se discutir em que medida as *fake news* se sustentam na dinâmica do espaço virtual e atuam na perspectiva de construir movimentos e argumentos contrários às campanhas de vacinação e ao processo de imunização, que possivelmente resultam no aumento de surtos de doenças no país e no mundo” (Fernandes; Fernandes, 2023, p. 447);
- “Um dos frutos desse cenário é a emergência e a popularização de sites de redes sociais [...] e que desde então engendram na virtualidade a natureza social de homens e mulheres, possibilitando e facilitando a expressão de opiniões e ideias de indivíduos que, organizados em redes [...]. Ressaltam-se, assim, a pluralidade dos conteúdos e uma maior diversidade no fluxo de opiniões sobre inúmeros temas da esfera pública – o que permite uma maior democratização de expressões de pontos de vista e o acesso a eles. O lado controverso desse fenômeno, contudo, é que ficou mais fácil divulgar as expressões de violência, muitas vezes presentes nos discursos, facilitando possibilidades inerentes ao mundo virtual. [...] Observamos que a LGBTI+fobia virtual tem sido compreendida como um possível desdobramento da magnitude da violência LGBTI+fóbica. Neste trabalho, nosso objetivo é compreender como esses espaços virtuais, mediados por dispositivos tecnológicos de comunicação, têm sido utilizados como catalisadores de discursos de natureza LGBTI+fóbica” (Silva; Njaine; Oliveira, 2022, p. 3–4);
- “O presente artigo buscou refletir acerca das questões contemporâneas e latentes do nosso cotidiano infodêmico. A partir do entrelaçamento dos temas Migração, Desinformação e Práticas Informacionais, analisados sob o prisma do modelo de Resiliência Informacional em redes sociais virtuais (Brasileiro, 2017), buscamos entender como a comunidade de mulheres imigrantes enfrentou os processos de exposição às incertezas informacionais promovidas pela infodemia da COVID-19” (Nascimento; Brasileiro, 2022, p. 31).

Na categoria Teoria, que trata sobre redes sociais abordadas a partir do exame e da observação, gerando conceitos, fundamentações, técnicas, estudos, explicações, métodos e

críticas, são apresentados os exemplos:

- “Neste artigo são delineadas reflexões teórico-etnográficas a partir de pesquisa de campo realizada em três grupos do *WhatsApp* formados por pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA)” (Cavalheiro *et al.*, 2022, p. 606);
- “Dito isso, para refletir e auxiliar no entendimento dos sujeitos informacionais usuários dos sites de redes sociais virtuais no campo da CI, o presente artigo apresenta proposta metodológica para o estudo qualitativo dos sujeitos e das práticas informacionais por eles performadas em tais sites” (Cruz, 2018, p. 48);
- “Esta pesquisa mapeou como as teorias científicas discutem diferentes facetas da Rede Social Empresarial – RSE. O objetivo é fornecer um estudo que organize parte do conhecimento existente na interseção de estudos de mídia e ciência da rede” (Quinaud, 2020, p. 232).

**Tabela 4 – Quantidade de Comunicações Científicas em cada categoria, segmentada pelo local de publicação**

Local de Publicação	Categoria				Total
	Avaliação	Usúo	Ética	Teoria	
REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	9	4	9	1	23
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	8	2	2	2	14
EM QUESTÃO	10	0	0	0	10
ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	7	0	0	0	7
LIINC EM REVISTA	3	1	2	0	6
PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	6	0	0	0	6
REVISTA FOLHA DE ROSTO	1	2	3	0	6
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	1	2	1	5
COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO	2	1	1	0	4
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	2	0	1	4
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA	2	1	0	0	3
ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2	0	1	0	3
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2	0	0	1	3
ÁGORA	0	2	0	0	2
BIBLOS - REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO	2	0	0	0	2
BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	2	0	0	0	2
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	1	0	0	2
ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA	2	0	0	0	2
INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	1	0	0	2
INFORMAÇÃO EM PAUTA	1	1	0	0	2
LOGEION: FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO	1	0	1	0	2



Local de Publicação	Categoria				Total
	Avaliação	Uso	Ética	Teoria	
MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	1	0	0	2
REVISTA ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA	1	1	0	0	2
REVISTA BIBLIOMAR	0	2	0	0	2
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	1	1	0	0	2
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA & CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2	0	0	0	2
REVISTA P2P E INOVAÇÃO	2	0	0	0	2
SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	0	1	1	0	2
ASKLEPION: INFORMAÇÃO EM SAÚDE	1	0	0	0	1
AWARI	0	0	1	0	1
CONVERGÊNCIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	0	0	0	1
DOSSIÊ IV ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO	1	0	0	0	1
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	1	0	0	0	1
MEMÓRIA E INFORMAÇÃO	0	1	0	0	1
PONTO DE ACESSO	0	1	0	0	1
REVISTA ELETRÔNICA INTERNACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA	1	0	0	0	1
REVISTA FONTES DOCUMENTAIS	0	1	0	0	1
REVISTA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	1	0	0	0	1
CONGRESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>134</b>

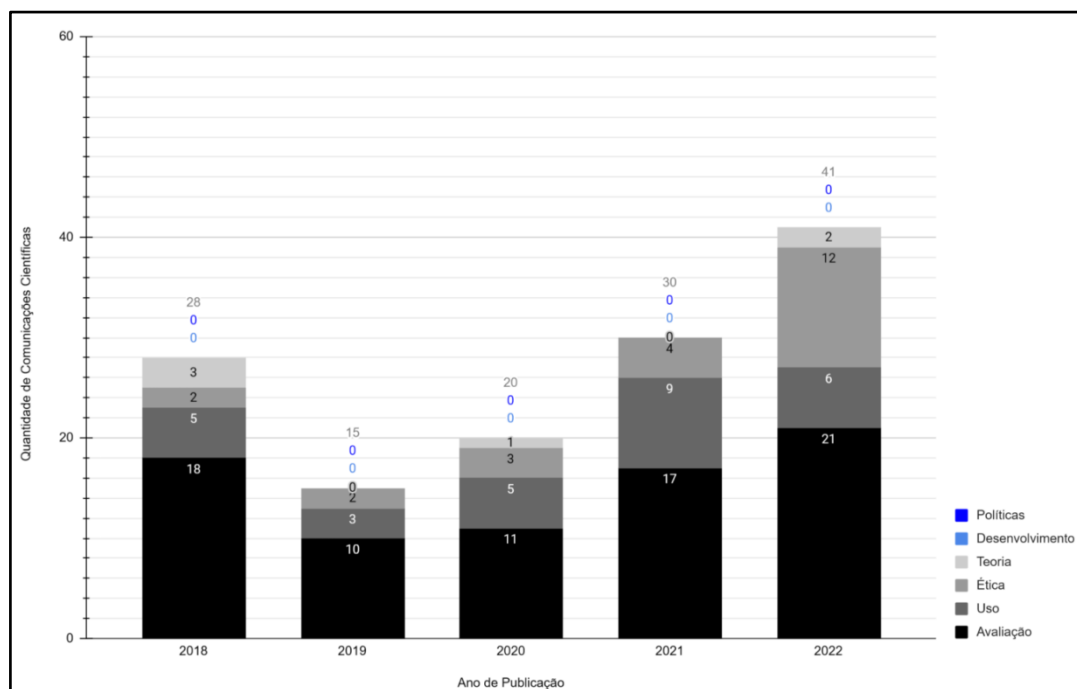
Fonte: Autores (2023).

Ao analisar a relação entre as categorias nas comunicações científicas e os locais de publicação (Tabela 4), é possível determinar que a categoria avaliação possui maior aderência, sendo identificadas comunicações científicas em 31 locais de publicação. Destacam-se os periódicos *Em Questão* (10 ocorrências), *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* (9 ocorrências), *Informação & Informação* (8 ocorrências) e *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento* (7 ocorrências).

Já nas categorias Uso e Ética, destaca-se o periódico *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, respectivamente com 4 e 9 ocorrências. Especialmente na categoria Ética, o destaque do periódico tem influência a partir da publicação de pesquisas de aspectos ligados à relação entre a pandemia de COVID-19 e as informações que circulavam em SRSO.

A categoria Teoria, com 6 ocorrências, não possui amostra suficiente para apresentar considerações a partir das estatísticas.

**Gráfico 2 – Comunicações Científicas segmentadas pelo Ano de Publicação e pelas Categorias de Análise**



Fonte: Autores (2023).

Com relação a linha temporal de análise, o Gráfico 2 apresenta a linha temporal em que as comunicações científicas foram publicadas, segmentadas pela categorização aplicada nesta pesquisa. Apesar da amostra temporal ser pequena (5 anos), percebe-se um aumento de pesquisas sobre redes sociais entre os anos 2019 e 2022.

Pode-se inferir que a categoria Ética é responsável pelo aumento de comunicações científicas em 2022 e, ao cruzar com a análise qualitativa (ver exemplos da categoria), pode ser um reflexo de pesquisas relacionadas ao uso de SRSO na pandemia de COVID-19. A intensificação de pesquisas éticas sobre o uso de SRSO neste período pode ser abordado sob diferentes prismas, como, por exemplo, ser reflexo de pesquisas sobre a sociedade ter realizado mais atividades a partir de suas residências (*e.g.* atividades profissionais em *home-office*) e o processo de desinformação sobre a pandemia desencadeado nestes serviços.

Já as comunicações classificadas como Teoria são pouco representativas n longo do período analisado. Todavia é importante destacar que comunicações científicas que pressupõem a formação de um novo arcabouço teórico geralmente são derivadas de pesquisas que demandam muito tempo de desenvolvimento científico. Portanto, é possível construir a hipótese que a categoria Teoria poderá sempre apresentar um número menor do que pesquisas avaliativas ou de uso – podendo ser validada em pesquisas futuras.

As categorias Avaliação e Uso possuem o maior destaque nos anos de publicação analisados. Ao verificarmos a proposta de análise de Santos *et al.*(2013), ponto de partida na

adaptação metodológica para elaboração desta pesquisa, percebe-se uma relação entre estas análises. Apesar de não ser o escopo desta pesquisa uma análise comparativa, tanto os resultados aqui obtidos quanto de Santos *et al.* (2013) – que mapearam do termo tecnologia e suas derivações em periódicos da Ciência da Informação – apontam Uso e Avaliação como principais categorias de pesquisa pela Ciência da Informação. A única diferença quantitativa observada foi que na pesquisa de Santos *et al.* (2013) a categoria Uso teve maior ocorrência que a categoria Avaliação. Contudo, frisar esta relação entre as pesquisas é importante, pois SRSO são parte das TIC, e ambas foram analisadas a partir de um mesmo domínio (a Ciência da Informação).

## 5 Considerações Finais

Compreende-se que um mapeamento e a aplicação de uma categorização nas comunicações científicas de uma área do conhecimento pode revelar diversos aspectos sobre as perspectivas de análise de um determinado fenômeno. No caso desta pesquisa, este processo permitiu identificar, mesmo que de forma preliminar, a forma em que a Ciência da Informação no Brasil tem observado o fenômeno de redes sociais em suas pesquisas, validando o objetivo inicialmente proposto.

A partir dos resultados, o cruzamento entre os dados das comunicações científicas e a análise qualitativa determinaram que as pesquisas de rede sociais desta área do conhecimento possuem forte aderência ao escopo de avaliar as redes sociais, o seu uso, bem como compreender os fenômenos éticos ligados a este contexto. Em menor intensidade, as comunicações científicas também trazem propostas teóricas sobre o fenômeno. É importante ressaltar que a Ciência da Informação é interdisciplinar e, portanto, parte das comunicações científicas analisadas podem ser de outras áreas do conhecimento, tais como: Ciência da Computação, Comunicação Social, Direito, Filosofia e Sociologia.

Como limitação da pesquisa, entende-se que a) uma ampliação do recorte temporal poderá apresentar dados estatísticos diferentes da amostra inicial, b) a entrada de dados de outras bases de dados referenciais da Ciência da Informação poderá contribuir com uma maior densidade na análise, incluindo o uso de anais de eventos específicos da área, como do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), c) um aprofundamento nas comunicações científicas, com o intuito de segmentar comunicações científicas que tratam redes sociais e/ou redes sociais *online*, e d) a aplicação de um estudo bibliométrico, que poderá complementar a análise, apresentando as redes de colaboração e os colégios invisíveis que permeiam os estudos sobre redes sociais na Ciência da Informação.

Todavia, nenhuma destas limitações interferem nestes resultados preliminares, que

poderão ser objeto de investigações futuras, na ampliação de escopo supracitado, na análise de comunicações científicas internacionais e também na análise de outras áreas do conhecimento por meio do estabelecimento de teses mais complexas (e.g. investigar se áreas do conhecimento das exatas possuem comunicações científicas ligadas à categoria Desenvolvimento ou se áreas do conhecimento como a sociologia possuem maior aderência a categoria Ética.

## Referências

Albagli, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

Araujo, P. M. B. **Preservação digital e os periódicos científicos eletrônicos brasileiros em Ciência da Informação**. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Borko, H. Information science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3–5, Jan. 1968.

Boyd, D.; Ellison, N. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210–230, out. 2007.

BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação. **Sobre**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about> Acesso em: 30 mar. 2023a.

BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação. **Interface de Busca**. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/?q=%22rede+social%22&type=4&year\\_s=2018&year\\_e=2022&order=0](https://www.brapci.inf.br/?q=%22rede+social%22&type=4&year_s=2018&year_e=2022&order=0) Acesso em: 9 fev. 2023b.

Bueno, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp., p. 1, 15 dez. 2010.

Cavalheiro, D. M. *et al.* Na batida da corda, afetos e desejos: grupos de pessoas que vivem com HIV/aids no WhatsApp e a produção de socialidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 3, p. 606–623, 30 set. 2022.

Cruz, R. do C. Proposta teórico-metodológica para o estudo de sujeitos informacionais usuários de sites de redes sociais virtuais. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 5, n. 1, p. 71–88, 31 ago. 2018.

Duarte, R. C.; Borges, E. M.; Santos, L. V.; Barboza, V. S.; Pereira, C. G. S. Biomídia e saúde: vantagens e desvantagens em tempo de pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 4, p. 1042–1063, 10 nov. 2021.

Fernandes, C. M.; Fernandes, C. M. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma

análise das fake news contidas em “As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho”. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 444–460, 23 mar. 2023.

França, A. de A. **Divulgação Científica no Brasil : espaços de interatividade na Web**. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

Garvey, W. D. **Communication, the essence of science: facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers, and students**. Oxford, New York: Pergamon Press, 1979.

Jorente, M. J. V.; Santos, P. L. V. A. da C.; Vidotti, S. A. B. G. Quando as Webs se encontram: social e semântica – promessa de uma visão realizada? **Informação & Informação**, v. 14, n. supl., p. 1–24, 19 dez. 2009.

Malkin, I.; Constantakopoulou, C.; Panagopoulou, K. **Greek and Roman networks in the Mediterranean**. London: Routledge, 2009.

Mariz, A. C. A.; Dutra, M. da S. Curtir, compartilhar e armazenar: os arquivos fotográficos em redes sociais. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 28, n. 56, p. 4–17, 3 abr. 2018.

Meadows, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 1999.

Nascimento, G. F. do; Brasileiro, F. S. Resiliência informacional de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal. **Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, p. 9–36, 15 abr. 2022.

Quinaud, A. L. Rede social empresarial – uma proposta de abordagem interdisciplinar, multiteórica e integrativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 232–262, 20 maio 2020.

Ramos, M. C. O uso de mídias sociais por bibliotecas e suas aplicações: relato de experiência da biblioteca Leopoldo Nachbin da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista ACB**, v. 27, n. 1, p. 1–16, 24 jun. 2022.

Rodrigues, F. de A.; Sant’ana, R. C. G. Contextualização de conceitos teóricos no processo de coleta de dados de Redes Sociais Online. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 18–36, 2018.

Rodrigues, G. C. F. S.; Brennand, E. G. de G. Aprendizagem e interação na rede social Facebook. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 7, n. 1, p. 88–106, 19 set. 2020.

Rodrigues, V. H. F.; Redigolo, F. M.; Condurú, M. T. Hashtags #sustentabilidade e #sustentabilidadeambiental no Instagram e YouTube: o uso da folksonomia em redes sociais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 13, n. 2, p. 159–181, 20 dez. 2022.

Santos, P. L. V. A. da C. *et al.* Mapeamento do termo Tecnologia em periódicos da CI no escopo do GT-8: Informação e Tecnologia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14, 2013, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2013. p. 1 – 19. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4372/3495>  
Acesso em: 1 jan. 2017.

Saracevic, T. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 36–41, 1995.

Silva, A. da; Njaine, K.; Oliveira, Q. B. M. LGBTI+fobia virtual: notas sobre uma etnografia em comunidades virtuais no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 3, p. 587–605, 30 set. 2022.

Stolarski, G. *et al.* Blogueiros fitness no Instagram: o corpo e o merchandising editorial de suplementos alimentares. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, v. 12, n. 4, p. 375–395, 23 mar. 2023.

Valeiro, P. M.; Pinheiro, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, v. 20, n. 2, 2008.